

A edição 2023 da Avaliação Diagnóstica dos cursos de Graduação é uma continuidade da avaliação realizada em 2016, quando a CPA e a SUPAD realizaram sete reuniões setoriais com representantes dos Núcleos Docente Estruturante – NDE – dos cursos de Graduação da UFBA. Esses encontros tinham por objetivo geral o compartilhamento de experiências de acompanhamento dos cursos de Graduação da Universidade e como um dos objetivos específicos a apresentação do *Instrumento de avaliação diagnóstica dos cursos de Graduação da UFBA*. Nos anos de 2018 e 2019 foram feitas novas edições dessa avaliação com os cursos que ainda não tinham participado. Esse ano, a avaliação será feita com todos os cursos de graduação da UFBA, independente de já terem participado ou não em anos anteriores.

O objetivo da avaliação diagnóstica é analisar os diversos aspectos e dimensões dos Cursos, identificando as suas forças e fraquezas, estabelecendo, assim, um ponto de partida para instaurar um processo de autoavaliação contínua, a ser implantado futuramente, em todos os cursos de graduação da UFBA. Neste contexto, a avaliação diagnóstica consiste numa metodologia para verificar as condições mínimas de funcionamento de um curso, tomando como base a escala utilizada pelo INEP e, a partir da opinião dos colegiados e/ou do NDE, avaliar as condições de funcionamento do seu curso, nas três dimensões: 1) Projeto pedagógico; 2) Corpo docente e 3) infraestrutura física.

O instrumento utilizado foi desenvolvido a partir de uma adaptação do novo “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação”, utilizando os mesmos indicadores estabelecidos pelo INEP para avaliação externa dos cursos de graduação, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Foi elaborado na plataforma SurveyMonkey e será encaminhado pela SUPAD aos coordenadores de cursos e/ou NDE. **A orientação é que, de forma colegiada, os professores vinculados ao curso respondam os itens do instrumento.** Para cada indicador, a atribuição dos conceitos foi feita da seguinte forma:

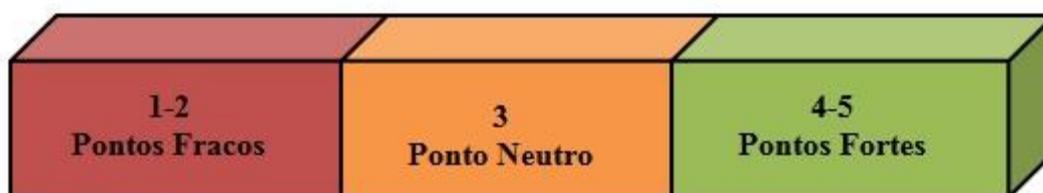
Conceito	Descrição
1	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito NÃO EXISTENTE.
2	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito INSUFICIENTE.
3	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito SUFICIENTE.
4	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.

5	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito EXCELENTE.
----------	------------------------------------------------------------------------------

O instrumento tem ainda, como opção de resposta, o ‘Não se Aplica’ (N/A), que é utilizado nos casos em que o indicador não corresponde à realidade do curso em questão. Neste caso, as respostas (N/A) não integraram o cálculo das médias.

Para fins de análise, os ‘pontos fracos’ são os aspectos que os respondentes apontarão como insuficientes ou mesmo inexistentes no seu curso. O ‘ponto neutro’ refere-se às respostas que indicarão uma percepção de que os aspectos avaliados são contemplados, porém no nível mínimo necessário para o bom funcionamento do curso. Já os ‘pontos fortes’ referem-se aos aspectos contemplados acima do nível mínimo para o bom funcionamento do curso.

As médias obtidas em cada dimensão, pontuadas numa escala que varia de 1 a 5, analisadas sob esta perspectiva, são representadas, de acordo com a figura abaixo:



Deste modo, a avaliação diagnóstica utilizará os mesmos pesos atribuídos pelo INEP para cada dimensão (para renovação do reconhecimento do curso) e as médias finais obtidas pelo Curso serão disponibilizadas pela SUPAD ao colegiado e NDE.

Comissão Própria de Avaliação – CPA
Coordenação de Avaliação – SUPAD
2023